

A águia-chilena *Geranoaetus melanoleucus* no Estado do Espírito Santo, Brasil

A águia-chilena *Geranoaetus melanoleucus* é uma espécie neotropical da família Accipitridae. Sua área de distribuição compreende dos Andes e também regiões campestres mais a leste. Nessa região oriental, a águia pode ser encontrada desde os pampas argentino-uruguaios, avançando pelo sul do Brasil até os estados do nordeste. Em toda sua área de distribuição, habita preferencialmente regiões montanhosas, com vegetação baixa⁵, e ocorre principalmente do nível do mar até 3.500 m, podendo chegar a altitudes ainda mais altas como no norte dos Andes e na Venezuela³.

O objetivo desta nota é destacar o aparecimento dessa águia no Estado do Espírito Santo, na região sudeste do Brasil, fato este só recentemente registrado. Os municípios onde os registros foram feitos situam-se na parte ocidental do Estado, próximos à divisa com Minas Gerais (Fig. 4). Segundo o Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica⁴,

para o ano de 2010, o Espírito Santo ainda contava com 11% de remanescentes florestais da Mata Atlântica. O município de Afonso Claudio, onde *G. melanoleucus* foi registrada pela primeira vez no Estado, contava com 8,74% desses remanescentes, indicando uma paisagem natural bastante alterada, predominando tipos de vegetação citados como próprios para a águia-chilena.

Registros históricos

As publicações sobre aves brasileiras não noticiaram a ocorrência da águia-chilena no Espírito Santo. Sick⁷ informa sobre sua distribuição geográfica: 'chega ao Brasil no Rio Grande do Sul (nidificando), Santa Catarina, Paraná e, ocasionalmente, por exemplo em São Paulo, Minas Gerais (Caraça, julho de 1974 e Serra do Cipó), noroeste da Bahia (agosto de 1976), Piauí (Sick, 1979), Rio Grande do Norte (nidificando, outubro) e Maranhão.' Simon⁸ não cita *G. melanoleucus* ocorrendo no Espírito Santo, apesar de tratar-se de compilação de toda a literatura existente sobre aves do estado até 2008, bem como

observações de campo do autor. Os registros fotográficos existentes na plataforma Wikiaves (www.wikiaves.com.br) constam o ano de 2011 como o início desses registros. Porém, os indícios apontam para sua existência no Estado há algum tempo antes dessa data. É o que nos afirma o proprietário das terras onde se localiza a montanha conhecida como Três Pontões no município de Afonso Claudio. O I. Tesch (com. pess.) informa que desde a década de 1980, sabia da ocorrência dessa águia nos picos graníticos dos Três Pontões e ainda relata que a ave na época era tida como causadora de prejuízos para a propriedade, atacando criações domésticas.

Registros atuais

O primeiro registro no Espírito Santo foi feito pela empresa Aves Gerais Monitoramento Ambiental². Em trabalho de levantamento de campo da avifauna da região, feito em maio de 2009, identificou-se pela primeira vez a águia-chilena no maciço dos Três Pontões (Fig. 1). Inclusive, com a constatação de que a espécie tem nidificado regularmente no local (Wikiaves).



Figura 1. Vista do maciço dos Três Pontões, Afonso Cláudio, Espírito Santo (José Silvério Lemos)



Figura 2. Vista do maciço dos Cinco Pontões, Laranja da Terra, Espírito Santo (José Silvério Lemos)



Figura 3. Áreas de vegetação secundária em estágio de recuperação, denominadas localmente como *capoeiras* (José Silvério Lemos)

A seguir, ocorreram novos registros fotográficos dessa águia no Espírito Santo: a espécie foi encontrada em Laranja da Terra e em Itarana, municípios vizinhos a Afonso Cláudio. Os primeiros registros no município de Laranja da Terra ocorreram na Pedra dos Cinco Pontões (obs. pess.). Esse local compreende importante cadeia de montanhas de granito cujos pontos culminantes situam-se a altitudes ao redor dos 1.000 m (Fig. 2). A semelhança com o maciço dos Três Pontões é acentuada: ambos podem ser classificados como *inselbergs* emergentes, tendo a mata original

circundante sido modificada e transformada em capoeiras e matas ralas e baixas e pastagens. No ano de 2013, encontramos essa espécie em duas ocasiões, em datas diferentes, no município de Itarana, em área de Mata Atlântica desmatada em estágio inicial de recuperação (Fig. 3). Na primeira ocasião, em 22 de junho, pouco antes do início da época reprodutiva, registramos dois adultos, possivelmente um casal. Em seguida, 10 de agosto, observamos um indivíduo juvenil sendo perseguido por dois caracará *Caracara plancus*.

Discussão

A existência dessa águia nesses maciços montanhosos de *inselbergs*, denominados localmente de Três Pontões e Cinco Pontões (www.peixesaves.blogspot.com) coincide com a literatura a respeito das preferências de habitat dessa ave³, por se tratar de locais de escarpas montanhosas graníticas, com cerca de 1.000 m de altitude (Figs. 1–2) com vegetação circundante baixa e rala. As terras circundantes, localizam-se em cotas menores, geralmente até os 300 m de altitude. Já a localidade de Itarana, região de capoeiras e campos sujos (Fig. 3), situa-se em altitudes bem menores, por volta de 200 m, o que corrobora com a assertiva de que as águias estariam aumentando sua área de dispersão. Essa possibilidade não deve ser descartada, tendo em vista os hábitos da espécie. O casal que habita a pedra dos Três Pontões nidifica no local todos os anos (Wikiaves), normalmente tendo sucesso reprodutivo de um filhote, porém, não sendo rara a sobrevivência de dois filhotes (obs. pess.). Esse fato demonstra a boa disponibilidade de alimento no local, pois normalmente raptos do porte de *G. melanoleucus* obtém sucesso reprodutivo de apenas um filhote⁶. A águia-chilena é uma espécie que tem demonstrado acentuado oportunismo trófico⁶. Alguns trabalhos demonstram que a espécie se adapta bem ao meio ambiente, caçando presas que podem ser encontradas no local onde habita. Isso foi verificado, inclusive próximo a grandes centros urbanos, como Belo Horizonte, Minas Gerais, onde a espécie adaptou-se a um nicho trófico peculiar: a caça a pombos domésticos que chegaram a representar mais de 50% de sua dieta alimentar no lugar⁶. Há citações que, quando escasseia o alimento, pode se alimentar mesmo de carniça⁷. Esse comportamento plástico da espécie, certamente contribui para sua dispersão e colonização de novas áreas propícias. Em um ambiente em mudança, com supressão de largas áreas florestais,



Figura 4. Municípios onde a espécie foi registrada, Espírito Santo, divisa com Minas Gerais (José Silvério Lemos)

transformadas em campos sujos, savanas ou pastagens⁴, a espécie pode encontrar condições de ampliar sua área de ocorrência e talvez isso de fato tenha ocorrido no leste e nordeste do Brasil, explicando boa parte dos registros atuais em áreas com ausência de registros históricos. A região de Itarana pode ser considerada como bem estudada do ponto visto ornitológico⁹. Portanto, a falta de registros dessa ave nos levantamentos antigos, quando a região era mais florestada, pode levar à conclusão que a *G. melanoleucus* está provavelmente ampliando sua área de ocorrência no leste do Brasil e pode estar se beneficiando da modificação da paisagem devido ao desmatamento. Possivelmente a maior cobertura

florestal em épocas passadas não favoreceria a permanência de *G. melanoleucus*. Águias campestres podem, em alguns casos, habitar áreas florestais, ocupando as abertas próximas. Tal fato tem ocorrido na região sudeste do Brasil, com registros da águia cinzenta *Urubitinga coronata*, por exemplo, no próprio Espírito Santo no município de Santa Teresa¹.

Agradecimentos

Agradeço especialmente ao Itamar Arno Tesch, da Pousada Cantinho dos Três Pontões, pela gentileza em nos permitir o estudo e acompanhamento das aves nos locais utilizados pela águia para nidificação, bem como a entrevista relatando a história de *G. melanoleucus* na montanha. A William Menq pela gentileza em contribuir com material bibliográfico e pela revisão do texto.

Referências

- Banhos, A. & Sanaiotti, T. M. (2011) Registro histórico de *Urubitinga coronata* em Santa Tereza, Espírito Santo, Brasil. *Rev. Bras. Orn.* 19: 85–87.
- Carrara De Melo, L. A. & Paula Faria, L. C. (2009) *Estudo preliminar da avifauna dos Três Pontões*. Afonso Claudio: Aves Gerais Monitoramento Ambiental.
- Ferguson-Lees, J. & Christie, D. A. (2001) *Raptors of the world*. London, UK: Christopher Helm.
- Fundação SOS Mata Atlântica e Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (2010) Atlas dos remanescentes florestais da Mata Atlântica. Período 2008–2010. www.geostudos.com (acesso 23 de março de 2015).
- Jiménez, J. E. & Jaksic, F. M. (1990) Historia natural del águila *Geranoaetus melanoleucus*: una revisión. *Hornero* 13: 97–110.
- Salvador-Junior, L. F., Salim, L. B., Pinheiro, M. S. & Granzinoli, M. A. (2008) Observations of a nest of the Black-chested Buzzard-eagle *Buteo melanoleucus* (Accipitridae) in a large urban center in southeast Brazil. *Rev. Bras. Orn.* 16: 125–130.
- Sick, H. (1997) *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira.
- Simon, J. E. (2009) A lista das aves do Estado do Espírito Santo. Em: Simon, J. E., Raposo, M. A., Stopiglia, R. & Peres, J. (orgs.) *Resumos de XVII Congr. Bras. Orn., Araçuz, ES*.
- Venturini, A. C., Rehen, M. P., Paz, P. R. & Carmo L. P. (2000) Contribuição ao conhecimento das aves da região centro serrana do Espírito Santo: municípios de Santa Maria de Jetibá e Itarana (Parte 1). *Atualidades Orn.* 98: 11–12.

José Silvério Lemos

Clube de Observadores de Aves do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Brasil. E-mail: jlemos155@gmail.com.

Received 2 September 2014; final revision accepted 12 October 2015; published online 25 February 2016